



## CONFABULANDO SABERES POR MEIO DE NARRATIVAS MORALIZANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Delzeni Rodrigues Rezende Santiago<sup>1</sup>

### RESUMO

As fábulas são uma ferramenta eficaz para ensinar valores e lições morais, pois muitas delas apresentam personagens e situações que ilustram princípios éticos e comportamentais de forma acessível e memorável. Importante frisar que ensinar valores por meio de fábulas é um processo gradual. Os alunos podem não internalizar imediatamente as lições morais, mas, ao longo do tempo e com repetição, esses valores podem se tornar parte de seu repertório ético e influenciar seu comportamento. Feitas essas considerações, o presente artigo objetiva analisar as fábulas em perspectiva pedagógica a fim de possibilitar a inserção facilitada dessas narrativas nas aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, observa-se ser importante criar um ambiente de sala de aula onde a discussão aberta e o questionamento sejam encorajados, permitindo que os alunos explorem os valores de maneira significativa.

**Palavras-chave:** Ensino; Fábulas; Anos Iniciais.

### ABSTRACT

Fables are an effective tool for teaching moral values and lessons, as many of them feature characters and situations that illustrate ethical and behavioral principles in an accessible and memorable way. It is important to emphasize that teaching values through fables is a gradual process. Students may not immediately internalize moral lessons, but over time and with repetition, these values can become part of their ethical repertoire and influence their behavior. Having made these considerations, this article aims to analyze the fables in a pedagogical perspective in order to enable the facilitated insertion of these narratives in the classes of the initial years of elementary school. In this way, it is observed to be important to create a classroom environment where open discussion and questioning are encouraged, allowing students to explore values in a meaningful way.

**Keywords:** Teaching; Fables; Early years

---

1



## INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um instrumento muito útil para transmitir conhecimento de geração em geração. Durante muito tempo, foi transmitida oralmente, nas praças das aldeias, como um aviso aos seus cidadãos para que levem uma vida melhor. Especificamente, a fábula tem sido por décadas um dos recursos mais utilizados para ensinar nas escolas. Isso porque são curtos e transmitem valores por meio de histórias reais colocadas na pele de personagens imaginários. Como dizia Aristóteles, a fábula é um dos muitos meios do orador para provocar a persuasão, embora não se refira exatamente ao que chamamos de fábula, podemos adaptar suas palavras ao gênero que nos diz respeito.

Verifica-se ser uma boa ideia introduzir novos gêneros dentro da sala de aula porque me parece injusto que as fábulas sejam obsoletas, pois são boas transmissoras de valores e fazem as crianças repensarem problemas do dia a dia. Além disso, de acordo com a minha experiência, essas crianças querem algo novo e precisamente, embora seja paradoxal, a novidade que encontraremos na tradição. Muitas dessas crianças já leram inúmeras histórias tradicionais às quais todos estamos acostumados e ninguém lhes contou essas pequenas histórias que podem desenvolver sua imaginação e interesse pela leitura.

Essa transmissão de valores é cada vez mais demandada nas escolas, pois a sociedade acredita em inúmeras ocasiões que as escolas não ensinam mais valores como antes e que as crianças se revelam mais para seus pais e professores. É claro que a forma de educar não é a mesma de antes, mas podemos usar o que há muito tempo os gregos usavam para moldar a sociedade.

Neste artigo, apresento a importância da literatura infantil dentro da sala de aula do ensino fundamental. Especificamente, foco nas fábulas, que têm sido um grande recurso didático ao longo do tempo e que agora vem perdendo valor. Assim, objetiva-se analisar as fábulas em perspectiva pedagógica a fim de possibilitar a inserção facilitada dessas narrativas nas aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



## **FÁBULAS E LITERATURA INFANTIL**

Antes de definir o conceito de fábula, parece-me importante aprofundar e estabelecer onde esse gênero está incluído. Para tanto, iniciaremos a fundamentação teórica com a definição de Literatura Infantil. A literatura infantil é uma obra estética voltada para o público infantil um fenômeno relativamente recente nascido da posterior conversão dos contos de fadas, de origem popular, em literatura infantil, fenômeno que só ocorreu definitivamente no século XIX. (BORTOLUSSI, 1985).

Em vez disso, não se concentra em contos de fadas, mas leva em conta seu leitor implícito. Soriano (1995) explica a literatura infantil como uma comunicação histórica, isto é, localizada no tempo e no espaço, entre um adulto falante ou escritor, o emissor, e uma criança receptora, o receptor, que, por definição, tem apenas parcialmente a experiência da realidade e as estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas etc. que caracterizam a vida adulta.

O objetivo da Literatura Infanto-Juvenil é desenvolver a competência literária com tudo o que isso implica. Isso visa aumentar a competência de leitura e, particularmente, a intertextualidade do leitor. Essas obras são as primeiras manifestações estéticas a que as crianças dessa faixa etária têm acesso e, segundo Mendoza (1999), são elas as responsáveis por mediar o encontro da primeira leitura com o sistema semiótico da literatura.

Todas essas criações têm um destinatário, um leitor implícito, que é capaz de construir um sentido e compreender a obra à sua frente. Esses tipos de leitores são estabelecidos levando em conta seus interesses e as habilidades perceptivas das crianças.

Antes de entrar no mundo das fábulas, devemos parar nas tentativas de defini-lo. A sua definição não tem sido uma tarefa fácil, mas é verdade que todos temos uma ideia tão vaga quanto eficaz do que é a fábula. Nem sempre os críticos concordam quando se trata de estabelecer uma definição ou critérios formais e conteúdos que são comuns a todas as obras que ao longo da história foram consideradas fábulas (FREITAS; DIKSON, 2020).

A denominação da fábula não é fixada definitivamente. Alguns o nomeiam com sua nomenclatura tradicional de apologia, que foi usada na Idade Média, e outros o chamam de fábula, termo que vem se estabelecendo na modernidade,



tornando-se a prioridade. Fábulas, como mitos, têm sido consideradas sinônimo de engano, ligadas ao mundo das superstições, mas isso é apenas uma aceitação secundária. Hoje também encontramos esse significado no dicionário da que define a fábula como um boato ou relação falsa, mentirosa, de pura invenção, desprovida de qualquer fundamento que se relacione com a mitologia (FREITAS; DIKSON, 2020).

A palavra fábula compartilha esse significado de "mentira" porque a palavra latina significava "conversa" ou "história sem garantia histórica". Um problema que encontramos é a delimitação do gênero como tal, já que muitas vezes é confundido com um subgênero como mito, lenda, alegoria ou mesmo com a história maravilhosa (FREITAS; DIKSON, 2020).

Isso porque os preceitos não o definiram como gênero na Antiguidade, nem mesmo Aristóteles os menciona em sua Poética, e não tendo limites rigorosos a própria terminologia não nos deixa claro o que devemos respeitar. Segundo Henríquez (2005), uma fábula pode ser ao mesmo tempo um conto de fadas, um mito etiológico, um conto animal, uma "novela", um mito sobre deuses, um debate entre dois rivais ou uma exposição de circunstâncias sentenciosas ou engraçadas.

Se levarmos em conta Rodrigues (2010), a palavra fábula vem do latim, fábula e podemos defini-la como uma breve história literária ficcional, em prosa ou verso, com intenção didática muitas vezes manifestada em uma moral final, e na qual pessoas, animais e outros seres animados ou inanimados podem intervir. Na maioria das fábulas, aparecem animais com características humanas como fala, movimento, etc. A moral é um ensinamento que o autor quer transmitir como conclusão de sua obra e é usado principalmente no final da história. Toda moral nos transmite um aprendizado moral.

Outra definição possível seria a de Casildo (2011), como uma composição literária, em prosa ou verso, na qual, através de uma ficção alegórica e da personificação de animais irracionais, objetos inanimados ou ideias abstratas, tenta-se dar um ensinamento prático, às vezes até com a intervenção de personagens humanos e divinos.

É uma composição de caráter exemplar, formada por uma história, geralmente breve, que segue um conselho moral ou regra de comportamento (moral)



destinada a ensinar um princípio geral de conduta, apresentando um modelo específico de comportamento. Se formos a Zabalegui e Sáez (1998) em seu artigo ela define o termo como uma narrativa breve, de caráter didático-moral, protagonizada por animais. Dela decorre um ensinamento ou moral de validade universal e os animais e as coisas inanimadas que falam ou agem encarnam vícios e virtudes próprias dos homens a quem se dirigem. Nessa modalidade literária, predominam a invenção e a ficção como recursos para descrever e censurar essa realidade humana. O gênero da fábula tem sido relacionado ao apólogo por sua intenção didática e ao bestiário por sua aparência e uso de animais.

Portanto, podemos afirmar que o apólogo é composto de duas partes, a primeira delas é o corpo ou história e a outra seria a parte mais moral chamada moral. Se considerarmos a fábula como um espelho da realidade, nela poderíamos ver os comportamentos dos humanos e, assim, sermos capazes de aprender com nossos erros.

A fábula é um exemplo ou símile de uma situação de realidade que nos permite compreender melhor alguns dos princípios abstratos da realidade. Poderíamos considerá-lo um manual de princípios morais que nos ajuda a aprender de forma lúdica graças à diversão e diversão da história. A moral nem sempre precisa ser um princípio ético ou moral, mas grande parte das fábulas não recolhe essas verdades morais, mas a sabedoria e a astúcia de algumas pessoas (LEURQUIN; BEZERRA, 2020).

Assim, alguns autores neoclássicos questionaram a fábula por considerá-la um atentado contra a verossimilhança, tão importante naquele período. Mas hoje considera-se que essa semelhança consiste apenas na adequação dos personagens aos valores morais que lhes são atribuídos.

## **NARRATIVAS EM FÁBULA E SEU USO DIDÁTICO**

A fábula é considerada um valioso instrumento didático, pois sua própria natureza é justificada por sua lição moral. É verdade que em alguns deles não podemos ver a moral explicitamente, mas podemos deduzir seu ensinamento se prestarmos atenção. Sua intenção didática é o coração da composição; Isso fez com que ele tivesse um grande interesse entre os letrados esclarecidos, já que



seu grande objetivo era alcançar uma literatura que pudesse educar a sociedade (MENEZES; PANTOJA; PAIXÃO, 2020).

É importante para os pequenos, pois a criança precisa de orientação para poder se guiar no seu dia a dia. Trata-se de um instrumento ideal que ajuda a incentivar a leitura desde cedo e uma prática muito comum em grande parte das culturas do nosso planeta, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades básicas, especialmente socioculturais e interculturais, por meio da leitura (LEURQUIN; BEZERRA, 2020).

As fábulas, além de comunicar, ensinam, daí seu caráter didático. Servem de veículo para a disseminação de ideias e o que retratam raramente é real, mas credível; Sua ação simboliza algo que existe mesmo que os elementos que a compõem não sejam apresentados como verdadeiros. As fábulas encantam as crianças por sua brevidade e simplicidade (ZABINI, 2019).

Esse recurso facilita a retenção do conteúdo que pretendem ensinar. Eles são perfeitos para introduzi-los em sala de aula porque podem ser escritos em prosa ou verso, o que permite que as crianças vejam diferentes tipos de textos; são atemporais, o que facilita sua utilização e transmissão de geração em geração; e tratar do tema dos vícios ou defeitos (inveja, mentira, ganância...) (LEURQUIN; BEZERRA, 2020).

Além disso, têm a vantagem de não estarem particularmente ligados a uma religião, porque são tratados de forma ética, mas universal; Isso os torna particularmente adequados para uso em sala de aula. Eles são simples, têm uma linguagem clara e seus personagens são animais que dialogam, o que lhes permite fugir para um mundo de fantasia mais típico da mente de uma criança.

Os animais usuais, embora não sejam essenciais nas fábulas, representam certas qualidades ou atitudes em relação à vida, podem ser positivos negativos e serão recompensados ou punidos no resultado do trabalho. Estas qualidades são atribuídas aos animais tendo em conta a tipologia dos mesmos.

Embora a maioria dos fabulistas faça uso de animais como personagem principal, outros também aparecem como objetos inanimados. Todos esses personagens representam, na realidade, um só: o ser humano. É claro que as fábulas são uma imensa galeria de tipos de humanos, que são retratados com crueldade e outros com simpatia (ZABINI, 2019).



Esse desenlace contém o ensinamento moral que é reforçado por uma pequena frase sentenciosa que esclarece o final chamado moral. Nem todas as fábulas apresentam um modelo exemplar de comportamento em relação a determinados grupos sociais a partir dos parâmetros vigentes no século XXI.

## MARCOS HISTÓRICOS NA EVOLUÇÃO DA FÁBULA

O gênero da fábula tem uma origem difícil de ser traçada, pois certamente se encontra na tradição oral, e somente após a invenção da escrita começa a ser escrita. Isso significa que as fábulas existem praticamente desde os primórdios das sociedades humanas e provavelmente seu grande objetivo seria a transmissão de ensinamentos à população (MENEZES; PANTOJA; PAIXÃO, 2020).

As fábulas de Esopo são as primeiras de origem ocidental, criadas na Grécia. Seu criador foi um personagem chamado Esopo, cuja realidade histórica não temos registro. A este ser enigmático foi atribuída uma série de fábulas que se acredita serem realmente anônimas e, portanto, pertencem a um gênero tradicional, além de uma série de anedotas e provérbios.

A fábula esópica é o nome atribuído a ela por um conjunto de fábulas coletadas (aproximadamente 300) com as quais coleções seriam posteriormente formadas. Eles eram muito populares na Grécia clássica, mas muito difícil de conhecer os originais porque eram transmitidos oralmente, até que o filósofo Demétrio de Falero compilou a coleção juntamente com cartas e provérbios. Ele tomou as fábulas como estavam, pois respeitava sua métrica, embora tenha feito uma pequena mudança atualizando seu léxico. Eles foram muito utilizados nas escolas, já que para eles foi o primeiro livro de leitura (LEURQUIN; BEZERRA, 2020).

A compilação mais conhecida e mais antiga é a já mencionada Demétrio de Falero, datada do século IV a.C. As coleções que guardamos dessas fábulas são muito posteriores (do século I ou II d.C.), são histórias muito coloridas, mas de um estilo um tanto negligenciado. Eles são escritos em uma língua da época muito diferente da Grécia clássica, mas ainda contém o núcleo esópico original.



Eles foram passados de geração em geração através de múltiplas variantes e adaptações. Isso também atingiu a moral, que sofreu mudanças para melhorar a compreensão entre os leitores de cada época.

Nessa época, a fábula se consolidou em nível popular e foi progredindo gradualmente, cumprindo sua principal função que era transmitir sabedoria e praticar a tradução do grego clássico em estágios iniciais. A moral da coleção esópica foi adicionada mais tarde ao longo da história, o que fez com que, em alguns casos, eles não fossem adaptados às conclusões da fábula (LEURQUIN; BEZERRA, 2020).

Todos têm uma intenção didática, sugerem ao leitor que avalie um comportamento explicado explícita ou implicitamente (no sucesso ou fracasso de um personagem na história). A estrutura da fábula esópica é simples: (a) uma situação básica em que há um conflito entre dois personagens; (b) quanto à ação; e (c) a avaliação do comportamento escolhido. Na coleção, observamos que as fábulas são apresentadas como exemplos soltos e que possuem uma característica comum, que é sua brevidade, além de um estilo austero e simples (MEZES; PANTOJA; PAIXÃO, 2020).

## **CONTEÚDO DAS FÁBULAS DE ESOP**

Esopo trata como tema central as relações sociais entre os seres humanos para alcançar uma moral comum na qual a prudência, a moderação, a fidelidade, a gratidão e o amor ao trabalho são questões essenciais em todo ser humano. Dentro de suas fábulas também podemos encontrar um tema que ataca aqueles que não atendem às expectativas da maioria da população e que foram punidos pela sociedade ao longo dos anos: negros, árabes e homossexuais.

Visto do presente, Esopo tingiu suas histórias com viés racista em produções como "O Negro", em que é narrado como um homem compra um criado negro e tenta tirar a cor da pele por acreditar que é por sujeira e falta de higiene, e "A Carruagem de Hermes e os árabes", em que considera os árabes a etnia mais perigosa e maligna. Cinco séculos depois, Fedro, que foi um escravo liberto pelo imperador romano Augusto, versificou uma coleção no século I d.C. e refez as fábulas de Esopo, em alguns casos melhorando-as, incluindo fábulas inventadas por ele.



Dito isso, com base em Zabini (2019), podemos agrupar as fábulas desse período em três grandes grupos quando falamos de crianças nas fábulas de Esopo:

- (I) *Padrões de comportamento*: a fábula esópica atribui às crianças características de validade universal (a criança, o jovem vicioso que gasta todo o seu dinheiro sem pensar, a criança que entende tudo). Em suas fábulas, as crianças não têm noção de perigo.
- (II) *A vida de uma criança em casa e sua educação*: afeta os padrões de comportamento que as crianças devem seguir em casa. Encontramos também o amor dos pais pelos filhos, a atitude protecionista da mãe, o aprendizado do ofício familiar e as situações de tensão entre pais e filhos e os próprios irmãos.
- (III) *Gosto das crianças pelos animais*: apresenta-o como um elemento que diverte as crianças. A maioria das fábulas em que esse tema aparece é moralizante e nelas a criança não é simbolizada por animais.

Verifica-se ser importante trabalhar o gênero das fábulas, já que hoje em dia ele tem sido deixado de lado dentro das salas de aula, mas pode ser um grande aliado na hora de transmitir ensinamentos. Ainda, há de se trabalhá-los durante os primeiros cursos, mesmo que isso não seja recomendado no currículo, porque é a idade em que a personalidade deles está sendo formada e eles ainda levam em conta o que lhes é ensinado.

Esopo é um ótimo recurso para transmitir valores que, além de clássicos, trarão algo diferente nos diferentes estágios da evolução cognitiva. Do meu ponto de vista, acho necessária uma boa seleção de temas que realmente lhes interessem e que tenham um vocabulário adequado que os ajude a entender o texto. Por isso, é interessante fazer alguns pequenos testes de compreensão para perceber o que o aluno é capaz de fazer.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fábulas desempenham um papel significativo na educação, pois oferecem uma maneira única de transmitir lições morais, valores e conhecimentos de forma envolvente e acessível. Frequentemente apresentam personagens e situações que ilustram princípios éticos e valores fundamentais, como honestidade, respeito, amizade, empatia e justiça. Elas ajudam a ensinar a diferença entre o certo e o errado de maneira acessível para as crianças.

Dessa forma, ao apresentar dilemas éticos e situações problemáticas, as fábulas incentivam os leitores a pensarem criticamente sobre as consequências das ações dos personagens. Isso ajuda a desenvolver habilidades de tomada de decisão informada. As histórias de fábulas muitas vezes apresentam cenários imaginativos e personagens animais antropomórficos. Isso estimula a imaginação das crianças e as encoraja a criar suas próprias histórias e cenários.

Portanto, as fábulas desempenham um papel importante na educação ao transmitir valores, promover o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, e proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora e significativa. Elas são uma ferramenta valiosa para educadores e pais que desejam ensinar lições morais e éticas de forma cativante e memorável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLUSSI. **Análisis teórico del cuento infantil**. Madrid: Alhambra editorial, 1985.

FREITAS, Valéria Simões; DIKSON, Dennys. Retextualizando das fábulas aos quadrinhos: Um estudo sobre os aspectos da retextualização escrita em sala de aula. **Entretextos**, v. 20, n. 2, p. 145-174, 2020.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; BEZERRA, Renata Uchoa. A leitura de fábulas na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. **Leitura**, n. 67, p. 83-98, 2020.



MENEZES, Jones Baroni Ferreira; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; PAIXÃO, Germana Costa. Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia. Revista Cocar, v. 14, n. 29, p. 666-679, 2020.

RODRÍGUEZ RUIZ, A. B. “La fábula en educación primaria”. **Pedagogía Magna** (5): 19- 25, 2010.

SAMANIEGO. F. M. **Fábulas en verso castellano para el uso del Real Seminario Bascongado**. Barcelona: Imprenta de Sierra y Martí, 1826.

ZABINI, Maiara Caroline Gasparotto. Fábulas em quadrinhos: a intergenericidade em sala de aula. **Estagiar: Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 3, p. 268-277, 2019.